

# Evolucionismo x criacionismo

Por que uma ideia boa não pode conviver com outra também boa?



Essa discussão – evolucionismo x criacionismo – se implantou desde que o biólogo naturalista Charles Darwin (1809–1882), atento observador, notou que as espécies demonstram seu caráter evolutivo e podem, efetivamente, ser vistas como um encadear de acontecimentos que levam ao aprimoramento dos seres físicos.

Se observarmos o desenvolvimento técnico da humanidade, vamos perceber a mesma ordem evolutiva: quando se descobriu o motor à explosão, que resultou no aparecimento do automóvel, ele era grande, pesado, com alto consumo de combustível e produzia pouca potência. Pouco a pouco foram sendo desenvolvidos outros mais eficazes e hoje temos autos compactos, com motores fortes, leves e de baixo consumo. Inclusive, na sequência, vieram os motores à turbina, a jato, a foguete e sabe-se lá o que virá.

Temos de refletir: há cerca de cem anos, quando o homem aprendeu a fazer aquele primeiro motor, tudo o que era necessário para fazer os motores atuais já estava aqui. Mas existe uma força perceptível na natureza que faz com que as coisas se movam dessa maneira: evolutivamente.

Por decorrência, não há o que estranhar se nos demais reinos tudo se mova gradativamente, aperfeiçoando-se aos poucos e conforme a engenharia sideral disponibiliza recursos materiais e mentais para o progresso planetário.

Só que, como é usual na mentalidade humana, quando ainda não é evoluída ela mesma, uma ideia boa não

pode conviver com outra também boa, e criou-se o antagonismo entre os que aceitam a criação divina e os que admitem a evolução terrena.

Uma não elimina a outra, ao contrário, ambas se complementam e a duras penas este princípio vem se firmando na Ciência. Até o atual Papa admite essa hipótese.

Segundo reportagem recente da revista *Isto É*, foi fundado nos Estados Unidos, já em 1980, um grupo que defende a chamada TDI (Teoria do Design Inteligente). Para eles, a vida não se desenvolveu na Terra de forma natural, solta e ao acaso, mas projetada por uma mente inteligente.

Cá entre nós: nada mais inteligente.

E, em setembro de 2014, foi constituída no país a Sociedade Brasileira do Design Inteligente, que deu vida ao 1º Congresso Brasileiro do Design Inteligente, realizado em Campinas (SP).

Foram cerca de 300 participantes e a adesão vem sendo contínua. Espera-se para o futuro um crescimento expressivo de adeptos dessa nova maneira de encarar a Ciência, reunindo o respeito às forças externas, mentes criativas e criadoras que pensaram e executaram tudo o que nos cerca, dotadas de força evolutiva que precisamos aprender a administrar.

**Antonio B. Diomedes** Expositor espírita, foi Presidente do Conselho e Diretor da Área de Ensino da Seara Bendita. Coordenador do curso de especialização Reflexões sobre a Vida e a Morte. Coordenador da coluna.